


Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.



PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: FATOR ESSENCIAL PARA MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Jacqueline Gonçalves Marques¹

Maria Aparecida dos Santos²

Maria Lúcia Pereira Silva Lima³

RESUMO

O objetivo desse artigo foi reconhecer e entender a importância do Psicopedagogo para auxiliar nas dificuldades, transtornos de aprendizagem e patologias dos alunos em sala de aula. A atuação desse profissional deve ocorrer principalmente nos anos iniciais da escolaridade-fase na qual surgem significativas dificuldades, sejam por questões familiares, sociais ou intelectuais que afetam seu desenvolvimento diante do ensino aprendizagem, consideravelmente, em relação a leitura e a escrita, bem como, na forma de comportamento no meio em que vivem. A problemática de pesquisa desse estudo foi a falta de um Psicopedagogo para intervir nas dificuldades visualizadas em alunos do Ensino Fundamental. A ideia da busca pela investigação do problema surgiu durante um trabalho de intervenção realizado como exigência do Curso de Pedagogia numa sala de aula do 3º ano do Ensino Fundamental. A partir dessa visão, brotou a intenção de analisar a atuação do Psicopedagogo para realizar tais intervenções. A metodologia para construir esse artigo foi a qualitativa, visto que a pesquisa foi embasada em teóricos, leis e documentos que tratam do tema. A coleta de dados foi realizada por meio de leitura e o fichamento das principais ideias que serviram para fundamentar os tópicos destacados. Diante das pesquisas realizadas sobre a importância do psicopedagogo no âmbito escolar em especial nas salas de aulas, pode-se afirmar que de fato, o psicopedagogo tem um papel importante no desenvolvimento intelectual e cognitivo do estudante.

PALAVRAS CHAVES: Dificuldades, Ensino aprendizagem. Psicopedagogo.

1 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo. Endereço eletrônico: jacgmarques09@gmail.com

2 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo. Endereço eletrônico cidakauamaycon@gmail.com

3 Pedagoga. Pós-Graduada em Gestão Educacional com ênfase em Inspeção Escolar pela Faculdade Atlântico. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal d Alagoas. Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Metropolitana. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo e da rede pública municipal. Endereço eletrônico: luciapereira.naty@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atuação do Psicopedagogo, suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento educacional do aluno nos aspectos cognitivos e sociais é o foco principal desse estudo. Nesse contexto, destaca-se também a necessidade de parceria entre família, instituição e psicopedagogo, uma vez que o ser humano adquire valores culturais, deveres, responsabilidades e compromissos para fortalecer as estruturas pessoais através das interações com o outro.

Regulamentada pelo Projeto de Lei 3512 de 2008 a psicopedagogia passa a ser livre em todo o território brasileiro, com base no decreto do Congresso Nacional que deixa explícito nos Art. 1º ao 6º e seus incisos todas normas para o exercício dessa atividade. Entende-se então que tornar-se um psicopedagogo esta ligada a humanização das pessoas e a de si próprio.

A justificativa para a escolha da temática desse artigo se deu no decorrer da realização de um trabalho de intervenção numa escola da rede municipal de ensino, durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. Através de observações e práticas, foi possível um contanto direto com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, observou-se que estes não reconheciam sequer as letras do alfabeto, então, ficou evidente a necessidade desse

profissional na sala de aula para que em parceria com o professor consiga realizar um possível diagnóstico das causas dessas dificuldades e busque formas para ajudá-los a superar esse atraso na aprendizagem.

A partir do diagnóstico será possível descobrir as origens das dificuldades e desenvolver um trabalho interdisciplinar que seja capaz desenvolver suas habilidades, levando em consideração que cada aluno tem sua individualidade, pensando numa perspectiva no qual a aprendizagem esta diretamente ligada com informações e experiências adquiridas na realidade em que o indivíduo se encontra, podendo influenciar de forma negativa ou positiva em todas as suas etapas de desenvolvimento.

Dessa forma, o objetivo desse artigo foi refletir o papel do Psicopedagogo no ambiente escolar, através de intervenções na sala de aula, no intuito de propiciar aprendizagem significativa na educação dos alunos, dando ênfase as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, mas sem deixar os aspectos orgânicos, cognitivos e afetivos passarem despercebidos nesse processo.

A Psicopedagogia, na instituição escolar, tem uma função complexa e por isso provoca algumas distorções conceituais quanto às atividades desenvolvidas pelo psicopedagogo. Numa ação interdisciplinar, dedica-se a áreas relacionadas ao

planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com planos educacionais que envolvam a ludicidade no âmbito das instituições atuando numa modalidade cujas ações buscam relacionar a todos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem: família, instituição e aluno.

Sobre o caminho metodológico, esse artigo foi realizado através da pesquisa bibliográfica de forma qualitativa, sendo evidenciado nas diversas falas e opiniões de muitos escritores e pesquisadores como: Rubinstein, Oliveira e Lopes, Fernandes, entre outros a importância da presença de um profissional psicopedagogo atuando nas instituições de ensino diretamente na sala de aula, seja ela pública ou privada.

Evidencia-se então, que as dificuldades de aprendizado em relação a leitura e a escrita estão presentes no cotidiano de todas as escolas, e em todos os níveis, causando, muitas vezes um processo de exclusão aos alunos que não conseguem acompanhar o que está sendo transmitido pelos educadores, e noutras vezes, os próprios educadores não conseguem intensificar as causas dessas dificuldades, devido a quantidades de alunos que formam a sala de aula e que cada um possui seu tempo próprio de aprendizagem, além disso, há a questão do meio em que ele está inserido que traz grande influência, seja de forma positiva ou negativa.

Entende-se então, que identificar e procurar solucionar as diversas dificuldades encontradas no ambiente escolar não é uma tarefa fácil, mas é fundamental para qualquer professor, principalmente no início da escolaridade das crianças, contudo a ausência de um profissional especializado desde do início da vida escolar, que saiba como o sujeito se constitui e se transforma nas suas variadas etapas da vida, dificulta ainda mais esse diagnóstico.

No intuito de sistematizar a compreensão dos leitores deste artigo, optou-se por dividi-lo em seções. Assim, a primeira seção, intitulada como introdução apresenta um breve contexto resumido de todo o processo relativo as discussões, referências, dialogo entre autores que se encontram em todo o trabalho. A segunda seção, trata do Psicopedagogo no ambiente escolar. A terceira seção aborda os materiais e métodos da pesquisa, ou seja, o caminho para a conquista do objetivo. A quarta e última seção, apresenta de forma sucinta os resultados e discussões a partir das fontes pesquisadas como referencial para se compreender a temática em estudo, em sequência, tem-se a Conclusão que faz um resumo geral de tudo que foi vivenciado.

A pesquisa aqui apresentada mostra não apenas a importância do Psicopedagogo no contexto escolar, como também os impactos causados pela sua ausência,

cabendo ao sistema de educação e as escolas de modo geral, buscar alternativas para que este profissional seja parte integrante do processo educativo escolar.

2. PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: FATOR ESSENCIAL PARA AMELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A psicopedagogia é um campo de conhecimento ainda recente, de acordo com Bossa (2011, p. 39), os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes.

Sobre o início da psicopedagogia no contexto brasileiro, a autora supracitada enfatiza que “a psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, cujas dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos” (BOSSA, 2011, p. 48-49).

Posteriormente, este profissional passou a atuar na área da saúde e da educação humana tendo como método principal a investigação, estudando as três áreas principais do desenvolvimento: área cognitiva, social e afetiva, com interesse especialmente no processo de construção do conhecimento e nas dificuldades que essa construção pode apresentar. É evidente que o indivíduo que não consegue aprender, também não consegue realizar as funções educacionais fundamentais para seu desenvolvimento social e cognitivo, sendo assim, deve-se atentar para a contribuição do psicopedagogo que tem como atribuições:

Melhorar o processo de ensino e a qualidade da aprendizagem, com base em uma visão ética e social; promover a aprendizagem cooperativa, em que cada aluno possa atingir seus objetivos de forma colaborativa, tendo a integração, o grupo, o trabalho em equipe como pressuposto para essa aprendizagem; promover a cooperação entre escola e a família com base nos projetos educativos específicos; colaborar com a formação do professor; participar de equipes multidisciplinares, compartilhando ideias, procedimentos e materiais didáticos (OLIVEIRA, 2014, p. 41).

Analisando essas atribuições, percebe-se que o psicopedagogo tem um

papel essencial na aprendizagem com condições de direcionar esse processo, identificando as possíveis causas das dificuldades apresentadas pelos alunos, e propor metodologias que possibilitem a melhoria da aprendizagem dentro de cada especificidade identificada, oportunizando o desenvolvimento, ampliando as habilidades desses alunos e proporcionando maior e melhor interação no ambiente escolar e em outros meios que venha estar inserido. Nesse contexto, a psicopedagoga Leda Barone (1987, p.17), afirma que o problema específico da Psicopedagogia diz respeito à “existência de pessoas normalmente desenvolvidas que não aprendem, embora colocadas numa situação normal de escolaridade”.

O psicopedagogo no contexto escolar tem o papel de auxiliar na formação do aluno para o seu sucesso escolar e também para a vida, por meio de métodos e técnicas capazes de reduzir os índices de fracasso escolar e solucionar problemas do processo educativo. Nesse contexto, a ação psicopedagógica consiste na interpretação “do processo de aprendizagem, bem como da aplicabilidade de conceitos teóricos que lhe deem novos contornos e significados, gerando práticas mais consistentes, que respeitem a singularidade de cada um” (NOGARO et al., 2014, p. 169).

Dessa forma, o psicopedagogo precisa desenvolver suas metodologias, através de teorias que abordem de forma interdisciplinar vários campos de conhecimento, considerando que cada criança tem uma forma de reagir diante das tarefas apresentadas: angustias, ansiedades, bloqueios, enfim, um leque de sentimentos que se misturam, e podem dificultar a aprendizagem, levando o psicopedagogo a pensar e repensar o processo de ensinar a aprender.

E ainda compartilhando do mesmo pensamento, a psicopedagoga Rubinstein (1987, p.15), afirma que o objetivo da Psicopedagogia é “compreender o indivíduo enquanto aprendiz. Como alguém cheio de dúvidas, fazendo escolhas e tomando decisões a cada passo do longo caminho percorrido em vida”. Vê-se então, que esse profissional tem uma importância singular nesse processo de acompanhamento para que os sujeitos aprendam de forma significativa e tomem decisões acertadas.

Visto que muitas são as análises em relação à atuação do psicopedagogo na compreensão e resoluções de problemas relacionados com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança no âmbito escolar, fica claro e evidente a importância de sua presença nas salas de aulas, transformando e ampliando o campo de conhecimentos e de aprendizagem.

2.1. INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E LEGISLAÇÃO

O projeto de lei que regulamenta o exercício da atividade de psicopedagogia ocorreu em 2008 com a Lei 3.512, criada pela Deputada Professora Raquel Teixeira, que em seu

Art.1º destaca: “É livre, em todo território nacional, o exercício da atividade de Psicopedagogia, observadas as disposições desta lei”. Já o Art. 4º inciso I destaca que: intervenção psicopedagógica, visando a solução dos problemas de aprendizagem, tendo por enfoque o indivíduo ou a instituição de ensino público ou privado ou outra instituição onde haja a sistematização do processo de aprendizagem na forma da lei.

As IDCNs do Curso de Pedagogia são documentos importantes que norteiam toda a formação do professor conduzindo-o para atuar de forma precisa no que diz respeito ao processo de formação dos estudantes, nesse sentido, destaca-se a DCN nº 02 de 2015 que trata em seu Art. 8º sobre o egresso da formação inicial e continuada. A DCN afirma que: “os cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a: III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do

desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica”.

Sendo assim, mesmo sabendo que o professor precisa conquistar estas habilidades e competências em seu processo de formação, poderá encontrar situações desafiadoras de dificuldades de aprendizagem em sala de aula que por si só não dará conta de sanar, necessitando do auxílio de um profissional especializado para tal fim como, por exemplo, um psicopedagogo.

A mesma DCN de 2015, traz um contexto bem significativo no que diz respeito ao querer aprender do aluno, no entanto, se o estudante traz consigo alguma dificuldade de aprendizagem, o professor pode utilizar uma prática pedagógica dinâmica e mesmo assim ele não se sente estimulado, motivado pelo fato de haver essa barreira no seu processo de entendimento. Diante disso destaca-se:

Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam e devam contribuir para que a aprendizagem se realize nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem vai modificar enriquecer e, portanto, construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. (BRASIL/DCN, 2015).

Então, a partir do exposto acrescenta-se que se o aluno tivesse recebido um acompanhamento no início do seu processo de escolarização, construiria significados sobre aquilo que está sendo ensinado. Vê-se que não basta o curso de formação para professores cumprir o que está prescrito em sua legislação, é preciso que a escola também atente para o cumprimento das Diretrizes que norteiam a educação básica principalmente no que se refere a oferta de profissionais especializados para atuar nesse contexto psicopedagógico favorecendo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, pensar em aprendizagem logo nos remete a BNCC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (BRASIL, 2017, p.7).

Diante disso, pode-se afirmar que a psicopedagogia em sua totalidade seja considerada umas das principais ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, já que possibilita o desenvolvimento das competências presentes na BNCC de forma eficaz dando suporte ao educador, auxiliando-o com metodologias que sejam capazes de oferecer aos alunos os direitos de

aprendizagem garantidos pela mesma: conviver, buscar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Diante disso, a contribuição do psicopedagogo se constitui como algo relevante não apenas para garantir os direitos de aprendizagem como fazer acontecer o aprendizado a partir das dez competências básicas da BNCC. Para tanto é necessário organizar intervenções sistematizadas de acordo com o contexto. Ante isso, convém ressaltar as seguintes modalidades de intervenção psicopedagógicas:

As **intervenções corretivas**, em geral, destinam-se a casos específicos de sujeitos com dificuldades de aprendizagem pontuais e que ainda podem ser atendidos na escola, por uma equipe interdisciplinar.

As **intervenções de caráter preventivo** têm uma natureza coletiva e destinam-se a grupos de sujeitos em situação de risco ou dificuldades de aprendizagem.

As **intervenções psicopedagógicas de enriquecimento escolar** são destinadas a todos os alunos, pois objetivam potencializar talentos e competências, a despeito da existência de quadros de dificuldades de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2020,p. 63, Grifo nosso)

É importante destacar que antes de qualquer ação, seja realizado um diagnóstico precoce do real problema, já que são diversas as causas da levam um

indivíduo a não aprender. Muito conhecida, a dislexia, é uma das causas que compromete a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo de muitas crianças, além dos problemas emocionais, que envolvem questões familiares, sociais e que afetam bruscamente a aprendizagem e o desenvolvimento do ensino das crianças.

Dentro desse contexto, as dez competências Básicas da BNCC apontam para uma educação que permita a inclusão de todos sob aspectos que devem ser trabalhados no ambiente escolar envolvendo as questões supracitadas. Especificamente a Competência de nº 1 trata da valorização dos conhecimentos conforme prescrito:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária”. (BRASIL/BNCC.2017)

Diante do exposto, na citação sobre a competência número 1 da BNCC, percebe-se que é uma competência que fala sobre os alunos serem capazes de valorizar e utilizar os conhecimentos de mundo de forma que possam entender e modificar a realidade em que se encontram. Dessa

forma é uma competência que esta diretamente ligada com todos os componentes curriculares, num pressuposto de que os currículos devam ser motivadores, e despertem nos alunos o desejo de aprender, fazendo-os refletir sobre o que estão aprendendo e porque estão aprendendo, ou seja, que os currículos possam fazer com que os alunos sejam motivados a buscar mais conhecimentos que lhes garantam aprendizagem significativa.

2.2. INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O psicopedagogo precisa saber o que é ensinar e o que é aprender; como interferem os sistemas e métodos educativos; os problemas estruturais que intervêm no surgimento dos transtornos de aprendizagem e no processo escolar. No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem é objeto de estudo da psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didáticos metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem.

Lopes e Oliveira (2012) afirmam que as principais contribuições do psicopedagogo estão relacionadas à "recuperação das habilidades cognitivas,

emocionais, sociais", tal profissional irá utilizar diferentes estratégias, porém sempre com o objetivo de desenvolver habilidades na criança com dislexia, elevando, conseqüentemente, sua autoestima e autoconfiança e valorizando suas potencialidades.

Sendo assim, o psicopedagogo ao fazer seu diagnóstico deve levar em consideração as particularidades do aluno, considerando que cada um precisa ser avaliado individualmente, levando em conta habilidades já desenvolvidas e que estão em desenvolvimento, bem como as experiências vivenciadas, tanto nos âmbitos escolares como nos âmbitos fora deles. Dessa forma criar perspectivas para o desenvolvimento de habilidade futuras.

Para Fernández, (1991), apud é possível realizar a entrevista inicial com os pais ou responsáveis pela criança, análise do material escolar, aplicação de diferentes modalidades de atividades e uso de testes para avaliação do desenvolvimento, áreas de competência e dificuldades apresentadas.

São diversas as causas da não aprendizagem, seja por algum distúrbio psicológico como é o caso da dislexia, até problemas sociais e familiares do cotidiano, que conseqüentemente causam na criança um trauma que a impede de se desenvolver em todas suas competências. É importante ressaltar que a Psicopedagogia não faz

distinção de idade ou sexo para atuar, pois as dificuldades, patologias ou distúrbios podem acontecer em qualquer fase da vida.

Fernández (2001) explica que:

O diagnóstico, para o psicopedagogo, deve ter a mesma função que a rede tem para um equilibrista. Para essa autora, a resposta do por que não se aprende, não é tão simples e única. Explica que é comum encontrar-se nos diagnósticos a origem dos problemas de aprendizagem, com o registro de: origem orgânica, deficiência intelectual, não aprende para manter o equilíbrio familiar, entre outros.

Realizado o diagnóstico, a busca agora é sobre o que fazer para ajudar a criança, qual a melhor forma de se reverter essa situação, buscar novas metodologias que possam ser capazes de levar essa criança a um patamar favorável de desenvolvimento de suas competências, ou seja, criar um método de intervenção eficaz e diferenciado para orientar o professor de como trabalhar com esse aluno.

Uma metodologia muito conhecida e utilizada desde muito tempo para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, bem como na descoberta de possíveis problemas relacionadas a mesma, é o Lúdico. Citado e comprovado por diversos pesquisadores como sendo de grande importância na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, social e

intelectual das crianças desde os primeiros anos de vida, seja no ambiente escolar ou familiar. De acordo com Negrine (1994):

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global das crianças e que todas as e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, afetividade, a motricidade, a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Inicialmente, a criança com problema de aprendizagem tende a confundir o conhecimento com a figura do psicopedagogo. É necessário que o profissional “saia deste lugar” e seja percebido como representante do conhecimento. Durante o trabalho realizado, será promovido o deslocamento que a criança possa fazer entre o psicopedagogo e o conhecimento, por intermédio de si mesmo (FERNANDEZ-1991).

No entanto, esse profissional não pode estar sozinho nesse processo, pais ou responsáveis, familiares e toda comunidade escolar possui um papel importante durante o processo de intervenção, pois a criança precisa se sentir acolhida, entendida e acima de tudo importante e capaz de aprender.

Dessa forma, além de desenvolver a aprendizagem a criança, também desenvolve a autonomia e a auto estima.

Saltini (2008, p.100), ressalta que “a criança deseja e necessita ser amada, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”. Entende-se então que para que uma criança possa se desenvolver plenamente faz-se necessário que esteja inserida em um ambiente que passe segurança, harmonia e interações com outro, sendo apoiada, amada e motivada a aprender. Assim, compreende-se que família e escola precisam caminhar juntas, pois são os principais suportes para que o aluno se sinta seguro para enfrentar as dificuldades e desafio da aprendizagem.

Não é uma tarefa fácil entender como uma pessoa aprende, mas é nessa perspectiva que o Psicopedagogo atua, fundamentalmente, percebendo o que o aluno em toda sua singularidade, necessita para desenvolver suas habilidades, realizando ações e estratégias específicas que despertem o interesse desse aluno, e que o faça se sentir capaz e motivado a aprender o novo, ampliando seus conhecimentos e suas experiências.

Fernández (1991) mostra que:

A situação lúdica, no momento diagnóstico, propicia a

compreensão dos processos intelectuais e afetivos utilizados pelo paciente e sua influência no seu modelo de aprendizagem. Como as crianças com problemas de aprendizagem apresentam dificuldades no jogar, Fernández (1991) considera importante a intervenção do psicopedagogo de modo que ela ganhe recursos e recupere a rigidez de modalidades de aprendizagem sintomáticas.

Comprovadamente o lúdico é de extrema importância para conseguir de forma peculiar e eficaz resultados positivos quando se trata de observação e diagnóstico sobre processos que envolvam o desenvolvimento de uma criança em todos os aspectos e fases da vida, já que o processo de aprendizagem de uma criança acontece ao longo da vida através de vários fatores que contribuem para seu desenvolvimento.

E ainda de acordo com Fernández, (1991) “necessitamos incorporar conhecimentos sobre o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, estando estes quatro níveis basicamente implicados no aprender. Ante o exposto, percebe-se a necessidade da atuação psicopedagógica para que esse conhecimento de fato seja incorporado.

Finalizando esta seção, cabe destacar que a psicopedagogia vem se destacando através de uma identidade própria que se estrutura por estudos científicos que buscam cada vez mais o

conhecimento humano em suas especificidades, visando a evolução de suas habilidades enquanto aprendizado, bem como a prática de inclusão social e da cidadania, com apoio exclusivo da Associação Brasileira de Psicopedagogia, e recentemente surgiu o Projeto de Lei 282/19 que altera a Lei de Diretrizes de Bases (LDB, 9394/96) para determinar que caberá a cada sistema de ensino (municipal, estadual e federal), implementar o atendimento psicopedagógico nas escolas, proposto pelo deputado Bubens Otini, mas que ainda se encontra em tramitação.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

No intuito de alcançar os objetivos propostos na pesquisa para realização desse artigo, utilizou-se a pesquisa qualitativa que segundo Gil (2002), configura-se como método de percepção da realidade, no qual necessita de constantes observações, análises e interpretações conexas com o propósito de absorver os processos mais abrangentes e coesos ligados a uma determinada comunidade/contexto social.

Na busca por um repertório cultural mais avançado, bibliográfico e social, este artigo contou com um acervo de informações, por meio da pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é um acervo de pressupostos teóricos que

debruçaram sobre a realidade, a fim de estudá-la e de interpretá-la, proporcionando conhecimento para a humanidade. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é um conjunto de múltiplas categorias de texto científicos, que carrega consigo as análises de múltiplas realidades/pesquisas de múltiplos contextos.

A instrumentação utilizada para a obtenção dos dados relevantes a construção do artigo foi o estudo e fichamento das principais ideias dos teóricos como: Fernandes (2008), Rubinstein (1987, p.15), Oliveira e Lopes (2007) Barone (1987, p.17) entre outros.

Nós, humanos aprendemos a partir da identificação com nossos ensinantes, e somente em um ambiente familiar, e depois, no escolar e social, que nos aceite como seres pensantes. Quero dizer que, que permita, favoreça, nossas perguntas, dê lugar a diferença, em síntese, que favoreça a autoria de pensamento. A inteligência se constrói, a atividade de pensamento se constrói, como também a atenção e a capacidade de se prestar atenção (FERNANDES 2008a).

No que se refere ao tratamento dos dados, após o fichamento foi realizada a seleção dos textos que apresentavam coerência com o tema do artigo, feito a análise e construindo o diálogo com as ideias dos autores expressando também o

próprio ponto de vista, comungando ou discordando do seu pensamento em relação a temática aqui apresentada e todos os aspectos que estão nela inseridos para se chegar a um entendimento mais profundo acerca do papel do Psicopedagogo no ambiente escolar para a melhoria do contexto educativo, sobretudo no que se refere as dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia, como disciplina que estuda e trabalha com as aprendizagens humanas, oferece um campo de intervenções, cujos limites são amplos. O próprio processo humano de aprendizagem é um fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores e desafia qualquer tentativa de explicação a partir de um discurso científico único (RUBINSTEIN, 2017).

A partir da afirmativa do autor supracitado, percebe-se que a Psicopedagogia por ser uma área que envolve vários aspectos da aprendizagem humana e apresenta uma amplitude de limites, é indispensável no ambiente escolar, pois suas intervenções podem auxiliar na complexidade do desenvolvimento educacional permitindo que os sujeitos possam desenvolver suas habilidades e competências mesmo diante das limitações e dificuldades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para explicitar um olhar mais atento sobre o papel do psicopedagogo nas instituições de ensino, destaca-se aqui a importância da pesquisa realizada a partir das concepções teóricas e os direcionamentos analisados nas leis e documentos que serviram de base para este estudo. E além disso, destaca-se nessa seção a vivência observada enquanto acadêmicas do Curso de Pedagogia em momentos de trabalhos, eventos, palestras principalmente nos períodos de Estágio Supervisionado Obrigatório em que ocorreram alguns acontecimentos que despertaram o interesse em pesquisar este tema.

Embora alguns estágios tenham sido realizados remotamente por causa da Pandemia da Covid19 e as medidas preventivas que legalizaram o distanciamento social, foi possível observar, por meio das atividades realizadas nos ambientes virtuais que muitos alunos não conseguiam acompanhar ou desenvolver as atividades aplicadas pela professora, o que nos remeteu ao entendimento de que as aprendizagens desses alunos estavam visivelmente sendo comprometidas. Isso nos levou a refletir que esse período de afastamento social, e abalo emocional, fez com que os alunos perdessem o interesse em estudar.

Dessa forma, o processo educativo daquele ambiente escolar onde ocorreram os estágios não atentou para a realização de um acompanhamento psicopedagógico capaz de interferir positivamente nas dificuldades dos alunos. Se não de forma presencial por conta do distanciamento social, mas através da intervenção com outros segmentos por meio de orientações.

Segundo Bossa (2016):

O psicopedagogo pode colaborar na elaboração do projeto pedagógico, ou seja, através de seus conhecimentos ajudar a escola a responder questões fundamentais como: O que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? Pode realizar o diagnóstico institucional para detectar problemas pedagógicos que esteja prejudicando a qualidade do processo ensino-aprendizagem; ajudar o professor a perceber quando a sua maneira de ensinar não é apropriada à forma do aluno aprender; orientar o professor no acompanhamento do aluno com dificuldades de aprendizagem; e ainda, realizar encaminhamentos para fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista, psiquiatras entre outros.

Sendo assim, naquele momento de incertezas em relação à reciprocidade dos alunos sobre a nova forma de estudar, pais ou responsáveis que precisavam acompanhar não apenas o desenvolvimento de seus filhos, como também, de que forma

as aulas eram aplicadas, precisaram se adaptar e estar disposto a ajudar seu filho. Teria sido de extrema importância um profissional especializado que pudesse dar um suporte aos professores, realizando trabalhos específicos para crianças que apresentaram maiores dificuldades, já que o psicopedagogo atua nas diversas áreas conforme observado na exposição supracitada.

Faz-se necessário acrescentar que no decorrer do Estágio Supervisionado, foi observado que, alguns alunos recebiam maior atenção por serem mais desenvolvidos, porém, alunos que sentam na parte dos fundos, ficam isolados, pois tinham muitas dificuldades de leitura, escrita, não reconheciam os números, muitas vezes não recebiam atenção devida justamente pela professora não conseguir administrar uma sala de vários alunos e como esses alunos passavam de ano com essas dificuldades.

Observou-se também que a professora tem formação em Psicopedagogia, mas no dia a dia em suas ações pedagógicas nem sempre é colocado em prática devido ao grande número de atribuições em seu fazer pedagógico. Então, compreendeu-se que os alunos que estudam em escola pública não tem o respaldo necessário desse profissional tão importante, para intervir nas dificuldades de aprendizagem, sendo assim, os alunos que

não conseguem focar no processo de aprendizagem ficam a margem da escolarização, se fossem acompanhados, conquistariam o que afirma Rubinstein:

A partir do momento em que o foco de atenção passa a ser a compreensão do processo de aprendizagem e a relação que o aprendiz estabelece com a mesma, o objeto da psicopedagogia passa a ser mais abrangente: a metodologia é apenas um aspecto no processo terapêutico, e o principal objetivo é a investigação de etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a compreensão do processamento da aprendizagem considerando todas as variáveis que intervêm nesse processo (1992, p. 103).

Quando esse pedido de ajuda se dá via aprendizagem, aí deve atuar o psicopedagogo, por ser o profissional cuja formação o habilita para compreender e atender tais solicitações.

Diagnostica, orienta, atende em tratamento e investiga os problemas emergentes nos processos de aprendizagem. Esclarece os obstáculos que interferem para haver uma boa aprendizagem. Favorece o desenvolvimento de atitudes e processos de aprendizagem adequados. Realiza o diagnóstico psicopedagógico, com especial ênfase nas possibilidades e perturbação da aprendizagem; esclarecimento e orientação ocasional operativa em todos os níveis educativos.

No período de Estágio Supervisionado ficou evidente que neste trabalho de ensinar e aprender se existisse um psicopedagogo específico para auxiliar no processo poderia recorrer a critérios e diagnósticos no sentido de compreender a falha na aprendizagem e atuar em sua função interventiva.

A partir dos achados nas teorias que embasaram este estudo e nas observações realizadas nos momentos destacados nessa seção, percebe-se a necessidade da educação municipal se sensibilizar, no sentido de dar atenção aos alunos que estudam em escola pública desta rede, pois muitos pais não possuem alfabetização e entendimento das dificuldades de aprendizagem dos filhos para auxiliá-los, e desconhecem o direito que os estudantes têm de ser acompanhados por este profissional - o Psicopedagogo, que pode ser inserido em variados setores como hospitais e empresas etc, desencadeando assim novas demandas para a atuação e o fazer psicopedagógico no que se refere a construção, desenvolvimento e inclusão humana, tornando-o um ser autônomo capaz de se sobressair diante das dificuldades.

CONCLUSÃO

Pesquisar e aprofundar-se sobre o tema em relação ao psicopedagogo e sua

atuação no âmbito escolar e em especial na sala de aula, trouxe a compreensão de uma maneira mais clara que as crianças dentro de suas especificidades devem e podem aprender, basta apenas um trabalho dedicado, paciente e específico voltado a cada uma dessas especificidade.

Sendo assim, ver-se que a identificação do problema de forma precoce ou seja, logo nos primeiros anos de escolaridade, faz com que o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças avance numa perspectiva positiva de interação entre as partes , pois o profissional psicopedagogo, pode criar meios e planejamentos , juntamente com todos envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem através de projetos favoráveis a mudanças educacionais que contribuam no desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças

Dentro de todas as possibilidades de pesquisa bibliográficas utilizadas para a construção desse artigo, abriu-se uma imensa visão de como se trabalhar a aprendizagem baseada no olhar psicopedagógico que ajuda a interpretar esse mundo tão individual e cheio de perspectivas das crianças.

A partir do estudo, viu-se que por ser uma ciência ainda muito recente, faz-se necessário mais pesquisas e divulgações voltadas a psicopedagogia, assim como a regulamentação da profissão, pois muitas

pessoas não conhecem essa área de atuação e o quanto é importante um profissional especializado para ajudar no desenvolvimento de seus filhos nas salas de aulas. Portanto é indispensável vivenciar a rotina do psicopedagogo no ambiente escolar, para refletir sobre a atuação e importância desse profissional, para que possam ser valorizado e reconhecido em sua totalidade.

Nota-se que o profissional psicopedagogo acolhe e investe numa mediação bem conduzida e de qualidade para resgatar, como também despertar o potencial de aprendizagem dos alunos, como por exemplo: reunir inicialmente os envolvidos no processo: pais e escola para que possa colher o máximo de informações possíveis sobre o aluno: suas vivências, experiências, o que gosta de fazer, o que não gosta de fazer, para que através das informações colhidas, possa traçar um caminho, um novo método que respeitando os limites do aluno consiga fazer com que ele aprenda a desenvolver as habilidades ainda não desenvolvidas.

É interessante que os sistemas de ensino possam analisar a necessidade e a possibilidade do profissional Psicopedagogo no ambiente escolar, para que se tenha uma educação cada vez mais humanizada que se preocupe com cada criança, considerado as diferenças,

transformando a educação, numa educação mais inclusiva e justa.

Por se tratar da busca por novos conhecimentos e novas possibilidades de aprendizagem diante do estudo feito, sugerem-se que os sistemas de ensino invistam no recrutamento do psicopedagogo para que ele possa traçar e desenvolve estratégias cabíveis para cada caso, respeitando a diversidades e as limitações de cada um dos alunos, num trabalho que envolva além da pedagogia em si, também conhecimentos psicológicos, ou seja, que este sistema reflita a melhoria da educação incluindo além do psicopedagogo uma equipe de trabalho multidisciplinar.

Conclui-se também que a Psicopedagogia não lida diretamente com o problema, lida com as pessoas envolvidas, ou seja, com as crianças, familiares e professores, levando em conta aspectos sociais, culturais e psicológicos, através de um olhar atento e compreensivo. É esse olhar preocupado, carinhoso e sensível que o Psicopedagogo deve ter para não permitir que o aluno acumule mais um insucesso. Buscando dessa forma, desenvolver no aluno a iniciativa e a coragem para aprimorar suas habilidades, levando-o a tentar novas experiências, e dessa forma vai se concretizando o processo de ensino aprendizagem com metodologias mais abrangentes que proporcionam resultados positivos.

REFERÊNCIAS

BARONE, Leda. **Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo**. In SCOZ, Beatriz e outras (org.). *Psicopedagogia. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

RASIL, **Projeto de Lei nº 3512 de 2008**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Psicopedagogia. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=398499>, Brasília, 2008.

_____, **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**, *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Brasília, 2015.

_____, **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica em cursos de nível superior**. Brasília, 2020.

_____, **Base Nacional Comum Curricular/BNCC**. Brasília, 2017.

_____, **LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein>. Acesso em: 14/01/2022

BOSSA, Nádia. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

_____, **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

EDITH RUBIENSTEIN; **Psicopedagogia, Psicopedagogo e a Construção de sua Identidade** (2017 vol. 34).

FERNANDES, Alícia. **A história de uma referência para a Psicopedagogia**. Portal Educação, 2008. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/alicia-fernandez-a-historiade-uma-referencia-para-a-psicopedagogia/62684>

_____, **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e de sua família**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____, **Os idiomas do aprendente: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

_____, *Psicologia Clínica*
<http://www.sandrarebel.com.br/noticiasartigos/item/8-a-relevancia-do-diagnostico-psicopedagogico> Acesso 12/01/2022

INATITUTO ABC. **Transtorno Específico da Aprendizagem**, 2021. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/transtorno-de-aprendizagem/> Acesso em: 07/02/2022.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina. **Fundamentos da Metodologia Científica**, (2003). Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india

LOPES CK, OLIVEIRA CI. **A importância do estímulo precoce em casos com risco para dislexia: um enfoque psicopedagógico**. *Rev. psicopedag.* [online]. 2012, vol.29, n.89, pp. 226-235.

_____ A dislexia na ótica do psicopedagogo. 2007. Disponível em:
http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/A_nais_Artigos/Dislexia_Otica_Psicopedagogo.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Propil, 1994, 197 p

PSICOPEDAGOGIA E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Disponível em
<http://anovarevista.com.br/colunas/120/629/psicopedagogia-e-base-nacional-comumcurricular-bncc.html> Acesso em 14/01/2022

NOGARO, A. et al. **Pensando a aprendizagem na perspectiva da Psicopedagogia institucional.** In: JORNADAS TRANSANDINAS DE

APRENDIZAJE, 15., 2014. La Plata. *Anais...* La Plata: Transandinas, 2014.

RUBINSTEIN, Edith (1987). **Uma breve revisão bibliográfica**<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151202/001011515.pdf?sequence=1>, Acesso em 09/01/2022

_____ Psicopedagogia: **contextualização, formação e atuação profissional.** In: SCOZ, J. B. L.et.al (org). A intervenção psicopedagógica clínica. Porto Alegre: Artes medicas, 1992. P.103.

SALTINE, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação.** 4^a ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. v. 01.

TODOS PELA DUCAÇÃO. **O que são e para que servem a Diretrizes Curriculares.** Disponível em:
<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-sao-e-para-que-servem-asdiretrizes-curriculares/> Acesso em:07/02/2022.